+museu

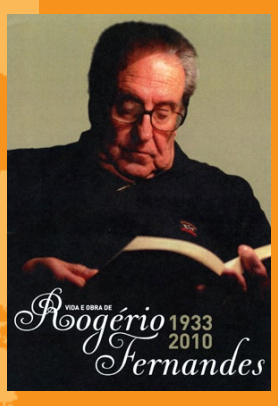
newsletter do Museu Municipal de **Palmela**

nº5 • Novembro 2011

A NÃO PERDER

De 18 Nov. a 28 Fev. 2012
Igreja de Santiago, Castelo de Palmela
PÓRTICO VIRTUAL
As chaves do restauro do Pórtico da Glória
na Catedral de Santiago de Compostela
Horário: terça a domingo, 10h00-12h30 e 14h00-18h00
Entrada livre
Produção: Fundación Pedro Barrié
Org.: Fundación Pedro Barrié, Ministério da Cultura
de Espanha e Câmara Municipal de Palmela
Iniciativa integrada na MOSTRA ESPANHA 2011,
do Ministério da Cultura de Espanha (www.mostraespanha.mcu.es)

Vida e Obra de ROGÉRIO FERNANDES, 1933-2010.
Questionar a sociedade, interrogar a história,
(re)pensar a Educação.
De 12 Out. a 15 Dez.
Cine -Teatro S. João, Palmela
Horário: segunda a sexta, 9h00 - 19h00
Entrada livre
Org.: Instituto de Educação da Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias/Fundação Calouste Gulbenkian
Apoio: Câmara Municipal de Palmela



Marcação de visitas orientadas: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

MUSEUS E MEMÓRIA: OS OBJECTOS CONTAM A VOSSA HISTÓRIA

Em Novembro abrem-se os barris para provar o vinho novo.
Se for bom, é tempo de festa.
Se for bom é, afinal, a gratificação merecida de um ano pleno de intenso trabalho.

No Centro Histórico da Vila de Palmela, até à década de 60 do século XX, as ruas enchiam-se de vida após as vindimas.
Nas adegas era tempo de arejar os espaços e de lavar o vasilhame e as maquinarias, para que as uvas se pudessem transformar em vinho.

Hoje, neste território, apenas laboram a Adega da Casa Agrícola Assis Lobo e a Adega do Roque, mas quem percorre as ruas antigas da vila e olha as casas encontra sinais dessa vida, agora extinta. Janelas pequenas, por onde entravam as uvas, para depois saírem em "massas", acompanhadas de uma porta larga onde o vinho partiria também, dentro de barris, rumo às tabernas e aos mercados.

Contudo, o vigor da cultura da vinha e do vinho na Vila de Palmela não tatuou só a paisagem, fê-lo também na vida e na memória das pessoas:

Esmagamento das massas, Adega do Roque, década de 60 - séc. XX.
(da esquerda para a direita) Francisco Silva Coelho, Guilherme Monteiro, Henrique Mocho, José Serra, Jaime Augusto Monteiro (pai de Guilherme Monteiro).
Cedida por Lúcia Fruta e Augusto Monteiro, 2011.

"Trabalhei tantos anos nesta casa, eu e o meu pai [Jaime Augusto Monteiro]. O meu pai trabalhava lá o ano inteiro, eu ia ajudar.

Guilherme Monteiro

"O meu sogro [Jaime Augusto Monteiro] ia para lá às 4 da manhã, queimar as massas para fazer aguardente. Era uma adega importante, uma das mais ricas de Palmela (...). Eu era pequena, as senhoras iam para lá fazer bailes de assalto (...) no carnaval. Festas privadas (...). Tinha um grande quintal, o meu sogro é que arranjava (...). No sábado ia tudo lá comer.
Levava-se um petisquito (...), cada qual levava uma conserva, um chouriço de sangue e o vinho era da casa (...).
No Verão o povo de Palmela ia para a esplanada [Parque Venâncio Ribeiro da Costa] e ali passava o dia.
Os empregados da adega para ali é que iam. Ali se comia, ali se via passar as pessoas para a esplanada.
Havia patrões maus, mas o Zé Roque era um bom patrão."

Lúcia Fruta